

ANCESTRALIDADE

Conceição Castro

Um longo olhar para dentro
Buscando no cheiro do vento
O mistério da vida, do nascimento
E voltando à primeira folha seca,
Lá estão também dois olhinhos,
Um grito parindo a respiração
Nasceu, nasceu!
Um milagre, obra de arte, criação
Sem dúvida,
Mais uma luz que no mundo brilha,
Resta-nos a pergunta
Quem acendeu o percurso da trilha?
Conhecer quem nos antecedeu
É de novo nascer
É poder dizer
Agora sim
Eu sou eu
Como as raízes ao solo
Precisamos saber fincar
Descobrir
Valores ancestrais
Que vão além
Do respirar
Honrar aplaudir, reconhecer e agradecer
A todos os legados
Que vivem em nossos cheiros

Nossas peles

Nosso centro

Nossos lados

Façamos, pois como as folhas das árvores

Que voam em liberdade

Trocando olhares de cumplicidade

Com as raízes, o solo e o tronco

Valorizando assim sua ancestralidade.

Conceição Castro

Aluna de Psicologia

CAPAS

Conceição Castro

Olhei para as plumas e paetês
Jogados em um canto qualquer da minha varanda
Eu já nem lembrava deles
Estavam lá escondidos, sem qualquer serventia
Não sei para que vieram
E nem para onde iam
Olhei para o lado de fora da varanda
E aquela árvore frondosa,
Essa eu sabia sim
Que conquistava tudo que havia de doce
Em mim
Sempre achei bonito o caroço das frutas
Mania essa minha, de gostar das coisas nuas
Sem capas
Sem farpas de mentira
Mania de achar que se pode viver de verdade
Sem fingir nada
Aconchegando a ingenuidade
Sem medo de ser chamado de tolo
Feliz como criança soprando vela de bolo
Mania...
Mania de sair da prescrição social
Mania de penetrar nos mistérios
De não acreditar no mal
Se levar o amor a sério
Mania...

Vou voltar à minha varanda,
Vou chamar as crianças do mundo
Pra brincar de ciranda
E com a força da infância
Rasgar as derradeiras plumas